

EQUIPAMENTOS QUE A EMPRESA TEM:

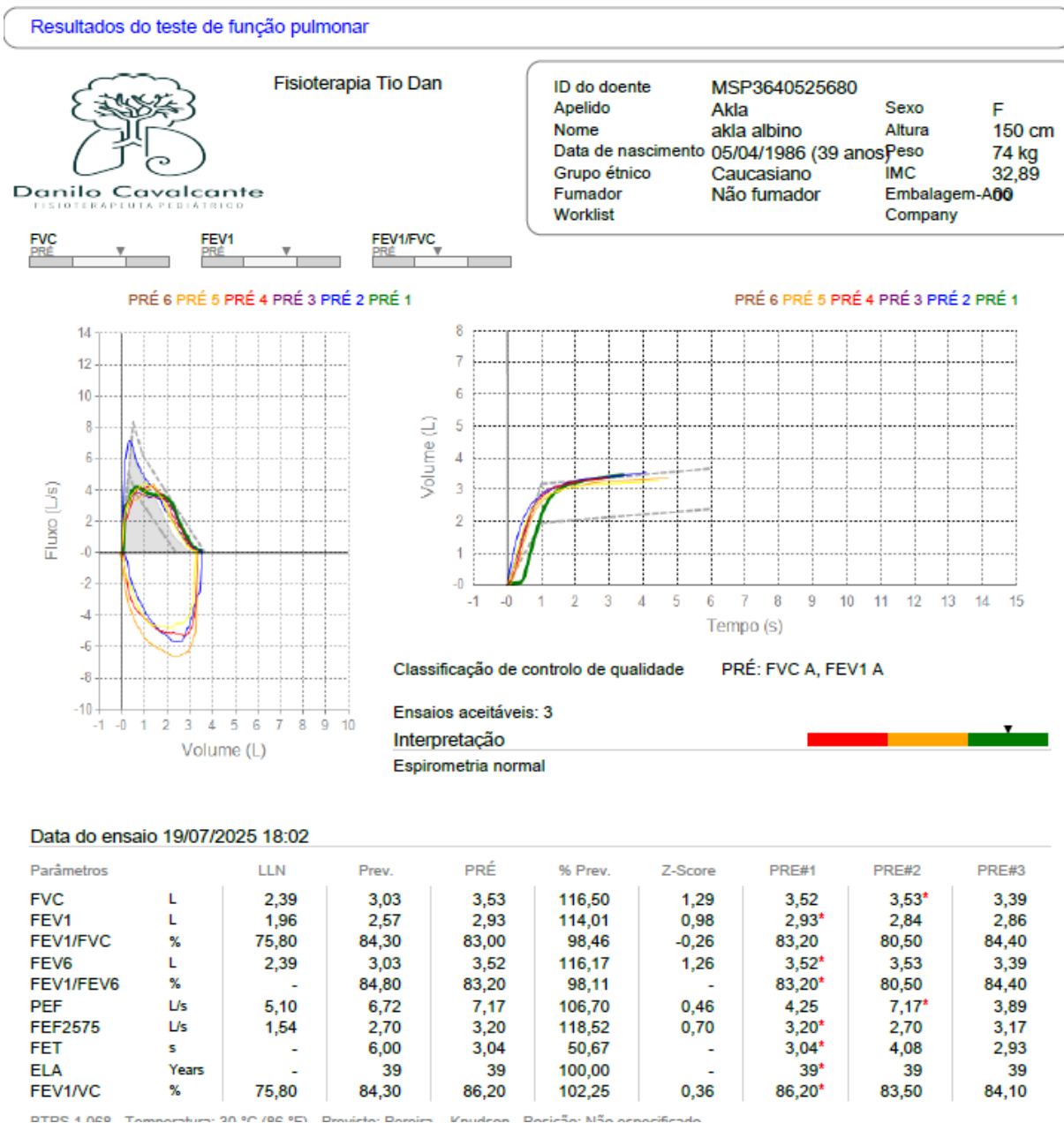
FENO: equipamento e especificações técnicas:

<https://www.usbio.com.br/sunvou-ha1101.html>

Espirômetro: equipamento e especificações técnicas:

<https://www.smartmedical.com.br/espirometro-spirobank>

Espirometria:



Espirometria: o exame que transforma sintomas respiratórios em dados para decisão

Em saúde, o que não é medido dificilmente é controlado.

Quando falamos de doenças respiratórias, essa frase se torna ainda mais importante.

A espirometria, também conhecida como prova de função pulmonar, é um exame simples, rápido, seguro e não invasivo, capaz de avaliar como o pulmão está funcionando. Por meio dela, é possível medir o volume de ar que a pessoa consegue inspirar e expirar, além da velocidade com que esse ar sai dos pulmões.

Na prática, a espirometria responde perguntas fundamentais:

O pulmão está funcionando bem?

Existe obstrução das vias aéreas?

Há sinais compatíveis com asma, DPOC ou outras alterações respiratórias?

O tratamento está funcionando?

O paciente melhorou ou piorou ao longo do tempo?

Esse exame fornece dados objetivos, como capacidade vital forçada, volume expiratório no primeiro segundo, relação entre esses parâmetros e curvas respiratórias que ajudam a identificar padrões normais ou alterados da função pulmonar.

Para o gestor de saúde, isso representa muito mais do que um exame. Representa informação qualificada para tomada de decisão.

Em empresas, escolas, clínicas, hospitais e programas de saúde ocupacional, a avaliação pulmonar permite identificar precocemente alterações respiratórias que muitas vezes passam despercebidas até se tornarem crises, afastamentos, internações ou perda de produtividade.

A falta de diagnóstico respiratório gera um efeito silencioso: pessoas com falta de ar, tosse crônica, cansaço, chiado no peito ou baixa tolerância ao esforço continuam circulando pelos serviços sem uma resposta objetiva. Isso aumenta o uso inadequado de medicamentos, eleva a procura por pronto atendimento e dificulta o acompanhamento real da saúde respiratória da população atendida.

Quando a espirometria é incorporada ao serviço, o gestor passa a ter indicadores mais claros:

número de pessoas avaliadas;

percentual de exames alterados;

risco respiratório da população acompanhada;

necessidade de encaminhamento médico especializado;

impacto dos programas de reabilitação pulmonar;

redução de sintomas e melhora funcional ao longo do tempo;

potencial redução de crises, absenteísmo e uso de serviços de urgência.

Ou seja, a espirometria deixa de ser apenas um exame técnico e passa a ser uma ferramenta de gestão, prevenção e eficiência.

Para empresas, isso significa cuidar melhor dos colaboradores, reduzir afastamentos e fortalecer programas de saúde e bem-estar com dados reais.

Para clínicas e hospitais, significa ampliar a capacidade diagnóstica e oferecer um cuidado mais completo.

Para gestores públicos, significa organizar melhor a linha de cuidado respiratório, identificar demanda reprimida e direcionar recursos com mais inteligência.

Para escolas e instituições, significa promover saúde respiratória de forma preventiva e educativa.

Ter esse exame disponível no serviço é oferecer ao usuário algo que ele valoriza profundamente: clareza sobre sua saúde.

A pessoa deixa de ouvir apenas “isso pode ser ansiedade”, “pode ser alergia” ou “talvez seja bronquite” e passa a ter uma avaliação objetiva da função pulmonar. Isso gera confiança, direciona o tratamento correto e melhora a experiência do cuidado.

A espirometria permite sair do achismo e entrar na era do cuidado baseado em dados.

Investir nesse exame é investir em diagnóstico precoce, prevenção de agravamentos, acompanhamento de resultados e melhoria dos indicadores assistenciais.

Para gestores que buscam inovação, eficiência e impacto real em saúde, a pergunta não deveria ser:

“Por que oferecer espirometria?”

A pergunta deveria ser:

“Quanto o meu serviço perde por ainda não avaliar a função pulmonar da população que atende?”

A saúde respiratória precisa ser medida.

E quando ela é medida, ela pode ser cuidada com mais precisão.

FeNO

Sunvou HA1101



Esse exame, não fornece um PDF para acessar apenas um número que aparece no visor após o sopro do paciente.

FeNO: o exame que revela a inflamação respiratória antes que ela vire crise

Em saúde respiratória, nem tudo que importa aparece apenas na escuta do pulmão, na queixa do paciente ou em exames convencionais.

Muitas vezes, a inflamação das vias aéreas está presente mesmo quando os sintomas parecem controlados. É nesse ponto que o FeNO, exame de fração exalada de óxido nítrico, se torna uma ferramenta estratégica para serviços que desejam oferecer um cuidado respiratório mais preciso, moderno e preventivo.

O FeNO é um exame simples, rápido, não invasivo e indolor, realizado por meio da respiração do paciente em um dispositivo específico. Ele mede a quantidade de óxido nítrico presente no ar exalado, um marcador associado à inflamação das vias aéreas, especialmente em pacientes com suspeita ou diagnóstico de asma.

Na prática, o FeNO ajuda a responder perguntas essenciais:

Existe inflamação ativa nas vias aéreas?

A asma está realmente controlada ou apenas sem sintomas no momento?

O paciente pode se beneficiar de ajuste no tratamento medicamentoso?

Existe baixa adesão ao uso do corticoide inalatório?

O risco de crise pode estar aumentado?

A resposta ao tratamento está acontecendo de forma adequada?

Para o gestor de saúde, esse exame representa uma virada importante: ele permite sair do cuidado baseado apenas em sintomas e avançar para uma gestão respiratória baseada em marcadores objetivos.

Isso muda o jogo.

Em programas de saúde, ambulatorios, clínicas, escolas, empresas e serviços públicos, o FeNO permite identificar pessoas que apresentam inflamação respiratória mesmo antes de uma piora clínica mais evidente. Ou seja, ele antecipa o problema antes que ele apareça como crise, falta ao trabalho, procura por pronto atendimento ou internação.

Para quem gerencia serviços, isso significa transformar uma doença respiratória imprevisível em uma condição mais monitorável.

O FeNO oferece indicadores relevantes para a gestão:

- número de pessoas avaliadas;
- percentual de pacientes com inflamação elevada;
- perfil de risco respiratório da população atendida;
- necessidade de encaminhamento para pneumologista;
- monitoramento da resposta ao tratamento;
- melhora da adesão medicamentosa;
- redução potencial de crises respiratórias;
- qualificação da linha de cuidado da asma e das doenças respiratórias crônicas.

Enquanto a espirometria mostra como o pulmão está funcionando, o FeNO ajuda a mostrar se existe inflamação ativa por trás dos sintomas.

E essa combinação é poderosa.

Para empresas, o FeNO pode contribuir para programas de saúde ocupacional e bem-estar mais inteligentes, identificando colaboradores com risco respiratório antes que a condição gere afastamentos ou queda de produtividade.

Para clínicas e hospitais, amplia a capacidade de avaliação e diferencia o serviço com tecnologia diagnóstica moderna.

Para escolas, permite olhar para a saúde respiratória de professores, funcionários e alunos de forma preventiva.

Para gestores públicos, pode auxiliar na organização de linhas de cuidado para asma, reduzindo subdiagnóstico, uso inadequado de medicamentos e procura recorrente por emergência.

O grande benefício para o usuário é simples e profundo: entender se existe inflamação respiratória ativa e receber um cuidado mais direcionado.

Muitas pessoas vivem com tosse, chiado, cansaço, falta de ar ou crises repetidas sem saber se o tratamento está adequado. O FeNO traz uma informação que muda a conversa clínica. Ele ajuda o profissional a decidir melhor, orientar melhor e acompanhar melhor.

Para o gestor, isso significa mais eficiência.
Para o paciente, significa mais segurança.
Para o serviço, significa mais qualidade assistencial.

Incorporar o FeNO é oferecer uma medicina respiratória mais inteligente, preventiva e baseada em dados.

A pergunta não é apenas:
“Por que realizar o FeNO?”

A pergunta mais estratégica é:
“Quantas crises poderiam ser evitadas se a inflamação respiratória fosse identificada antes?”

Porque quando a inflamação é medida, o cuidado deixa de ser reativo.
Ele passa a ser antecipatório, preciso e muito mais eficiente.